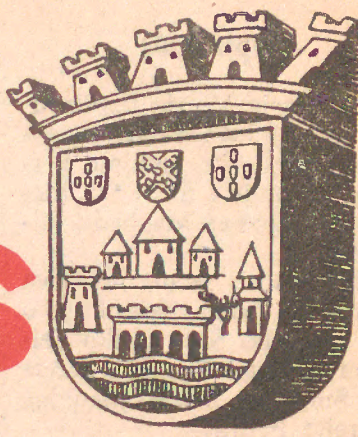


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Foi eleito Presidente da República o Senhor Contra-Almirante Américo Tomás

DEPOIS duma campanha eleitoral, que durou um mês, foi eleito, no passado Domingo o ilustre cidadão Contra-Almirante Américo Tomás, que pelas suas nobres qualidades de carácter, bondade e inteligência, polarizou à volta do seu nome a maioria esmagadora dos portugueses que, sem hesitações, o proclamaram chefe supremo da Nação.

Com a ascensão do ilustre Presidente da República, Portugal retoma a era de paz, de progresso e de trabalho que, há trinta e dois anos, sob a égide de Salazar, vinha usufruindo. O acto eleitoral decorreu com todo o civismo e, no nosso concelho, foi concorridíssima, não se tendo registado qualquer nota desagradável por parte dos eleitores. *Jornal de Barcelos* saúda respeitosamente o ilustre Presidente da República.



Discurso do Senhor Presidente do Conselho no encerramento da Campanha Eleitoral

NA última sessão organizada pela União Nacional, de apoio à candidatura do Snr. Contra-Almirante Américo Tomás, efectuada na noite de quarta-feira, 4 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, e para encerramento da campanha eleitoral, o Snr. Professor Doutor Oliveira Salazar pronunciou o importante discurso que transcrevemos na íntegra:

«Cinco minutos bastam para o que devo dizer.

Chega ao fim a campanha eleitoral, não como derejámos mas como pôde ser. Caracterizou-se esta por manifestações, dispensáveis para a apresentação dos candidatos e confronto dos seus méritos ou mesmo para a comparação de ideologias e programas, se tem de sofrer-se em cada eleição presidencial uma sorte de plebiscito sobre a estrutura do Estado e todos os problemas da Nação. Esta revisão enciclopédica a que tão liberalmente nos temos submetido foi desta vez acompanhada de atentados à ordem pública que perturbaram a tranquilidade habitual do nosso viver e podem ter deixado nalguns espíritos uma sombra de dúvida ou de receio. Perdemos um pouco no bom nome penosamente granjeado em muitos anos; ganhamos em podermos interrogar-nos, à luz dos factos, sobre se se tratou duma campanha eleitoral à portuguesa ou à americana ou da preparação à sua sombra do movimento sedicioso à russa. O espírito de subversão que surdiu aqui e além está seguramente em todos os países civilizados fora das regras do jogo eleitoral.

Nós temos trabalhado e continuaremos trabalhando na consolidação de um sistema de vida e de governo em que a ordem resulta sobretudo da disciplina espontânea de cada um e do respeito pelos outros, e por isso nos abtemos de agitar paixões malsãs que entre os portugueses espalhem a divisão. Não fazemos apelo à violência, não diminuímos

(Continua na página 3)

Na luta contra a desordem: SALAZAR

Por A. BOAVENTURA

OS acontecimentos internacionais ao pé da porta estão tomando aspectos e proporções que, uma vez por outra, não é de todo displicente trazer ao convívio dos nossos olhos. Haja em vista, por exemplo, o que está acontecendo com o Movimento de Conciliação Nacional, em Espanha, já identificado oficiosamente como de inspiração comunista e em que uma série de greves tentaram paralisar os esforços produtivos da Nação vizinha. E esteja presente o que está acontecendo na próspera França, próspera nas suas infraestruturas, mas execravelmente dividida nos seus filhos.

Na Espanha, com um Governo que saíu de uma luta que exigiu 1.000.000 de homens para carne de canhão, da particular responsabilidade do espírito esquerdista de subversão, soprado pelo comunismo e pela maçonaria, os grevistas depressa esqueceram essa luta sem igual através dos milénios da Península. Tãmanha foi a hecatombe de 1936-1939 que mais parece tratar-se, agora, de estrangeiros que de novo procuram ali embrulhar as possibilidades construtivas do bastião da Europa, tão conhecido dos técnicos terroristas da Rússia, que de espanhóis, autênticos, dignos de viverem na Pátria dos Heróis e Santos que na acção comum com Portugal deram novos mundos ao Mundo.

Infelizmente, sabe-se seguramente que essas greves não estavam planeadas somente para espanhóis. Também os portugueses, logo que afrouxasse a vigilância por força dos estados emocionais do momento eleitoral, entrariam em tudo quanto fosse possível numa greve geral ou parcial que desorganizasse a produção nacional.

Os motins de Lisboa em que facilmente se reconheceu a existência de uma «terceira força» para além das duas candidaturas oposicionistas veio desmascarar a manobra paga, fomentada e organizada pela Rússia e seus agentes. A forma como decorreram os incidentes é sintomática e não deixou dúvidas nem à polícia nem à Imprensa nem aos ingénuos com dez reis de caco; nem deixou dúvidas aos agentes terroristas que encontraram da parte da Autoridade uma força que talvez não imaginassem para lhe fazer gorar os planos maquiavélicos; pois, se nós já os conhecemos da Índia e nos seus planos, com satia-grais e estados de pretensa revolta das populações portuguesas, havíamos de tolerá-los na Metrópole?

Pensaram erradamente os mandatários dos agitadores que a melhor forma de nos derrotar na Índia — e quem diz ali, diz Angola e Moçambique — era espalhar «incêndios» no centro, no núcleo da resistência ao expansionismo táctico da Rússia. Apunhalar-nos no coração era a sua pretensão dilecta.

Não somos nós um Povo de costumes bebidos à luz dos processos moscovitas de 1917. Vamos, infelizmente,

Solene Comemoração do 4.º Centenário

DA

Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

INÍCIO em 3 de Agosto, com a entrada na cidade de VIRGEM PEREGRINA e FECHO em 10 de Agosto, com a grandiosa Peregrinação à Franqueira.

Baptizados

Na Igreja Matriz baptizou-se uma filhinha do nosso prezado amigo Snr. António Ferreira Miranda e da Sr.^a D. Maria Eva Gomes Machado Miranda.

Recebeu o nome de Eva Maria e foram padrinhos o avô materno Snr. Emílio Teixeira Machado e a avó paterna Snr.^a D. Maria Joaquina Ferreira Pedras.

—No mesmo templo também receberam o Sacramento do baptismo: um filhinho do Snr. Júlio Norberto Anciães Monteiro da Cunha Azevedo e da Sr.^a D. Maria Helena Ferreira Nunes Monteiro. Foi-lhe dado o nome de Pedro Nunes, sendo padrinhos o menino Raul Décio Ferreira Nunes e a Sr.^a D. Roselete Anciães Monteiro da Cunha Azevedo; uma filhinha do Sr. José Sousa Calé e da Sr.^a D. Maria Bárbara Veloso de Araújo Leite de Abreu Novais Calé. Foram padrinhos os avós maternos Snrs. Dr. Manuel Inácio Leite de Abreu Novais e D. Maria Cândida Veloso de Araújo Novais, sendo-lhe dado o nome de Vanda.

—) (—

Grupo Onomástico

«Os Antónios do Norte»

Deste simpático grupo recebemos a importância de Esc. 100\$00 para ser distribuída pelos nossos pobres, de preferência os que tenham o nome de António ou Antónia.

Informa-nos ainda a sua direcção que no próximo dia 13, em homenagem ao seu Patrono, será distribuído pelos pobres um importante budo, constituído por 1.800 quilos de géneros alimentícios e diversas roupas.

Atendendo à sua finalidade filantrópica, aconselhamos que todos os Antónios e Antónias se inscrevam sócios deste grupo onomástico, à Rua do Almada, 365-1.º-Porto, para assim melhor poder estender a sua acção de benemerência.

Jornal de Barcelos agradece em nome dos seus protegidos contemplados.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Visado pela Censura

na onda num assomo de ignorância ou de sonambulismo. Ora o Povo português, o autêntico, que se não confunde com a escumalha das sargetas, o que trabalha na Indústria e vive na Agricultura, não esteve nos motins que provocaram ferimentos em alguns agentes da polícia. Ainda desta vez nem sequer se provocou um movimento consciente de meditação dos destinos dignos do País, pois foi a «nuvem por Juno» que se procurou criar. Nela, nessa nuvem vermelha, descobriu-se facilmente a origem que se esmagou sem dificuldade.

Bastou aos portugueses lançar um golpe de relance pelos acontecimentos franceses. Não negamos a riqueza material e cultural da França. Os franceses é que se batem insofismavelmente para acabar com a miséria da confusão partidária de que o comunismo está sendo o único beneficiário... a não ser que ali surja um Salazar, como sinónimo de latinidade, de dignidade, de cristianismo, de ocidentalismo, ao pedir De Gaulle para a chefia do Governo.

O Nosso Cantinho

(Continuação da página 6)

to da sua gente, que será rude, mas é gente, gosto da sua vida, que é simples, mas é vida.

Muitos dias terão sido como este, ou mais lindos ainda — porque se não repara neles?

Ponto final

«E que existe melhor do que a esperança».

J. Falcato

—) (—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia «LAMELA», na Rua D. António Barroso.

—) (—

Juiz Conselheiro Dr. António Baltazar Pereira

O nosso ilustre conterrâneo Snr. Dr. António Baltazar Pereira, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça e Presidente da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional, passou à inactividade, por ter atingido o limite de idade.

—) (—

Eleição Presidencial

O acto eleitoral realizado no último domingo, decorreu com muita ordem e a afluência de eleitores foi das maiores registadas.

Se bem que ainda não esteja feito o apuramento total, a eleição do Senhor Almirante Américo Tomás, está já assegurada, por esmagadora maioria.

Em Barcelos e concelho, o total de votos a favor do Senhor Almirante Américo Tomás foi de 6.671, contra 2.270 do Senhor General Humberto Delgado.

—) (—

Mês do Sagrado Coração de Jesus

Com a assistência de elevado número de fiéis está a realizar-se na Igreja Matriz, todos os dias, às 21 horas, o mês em honra e louvor do Sagrado Coração de Jesus.

Mensagem a Salazar

No pretérito sábado, o industrial e benemérito barcelense Snr. João Duarte, Director da Fábrica Barcelense, foi recebido pelo Snr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações a quem entregou uma mensagem artisticamente encadernada dirigida ao Senhor Presidente do Conselho e subscrita pelos gerentes da Empresa e pelos operários e empregados ao seu serviço, num total de duzentos e cinquenta.

Nesse documento, os signatários, manifestam ao Senhor Presidente do Conselho a sua lealdade e dedicação e afirmam confiar no alto espírito de sacrifício do Senhor Professor Doutor Oliveira Salazar para que continue à frente do Governo, a defender os altos interesses nacionais.

O Snr. Ministro das Corporações informou aquele industrial de que a Mensagem seria entregue imediatamente ao Senhor Presidente do Conselho e felicitou-o, bem como ao seu pessoal, pelo espírito de compreensão social e pelo patriotismo de que têm dado provas.

O Snr. Dr. Veiga de Macedo renovou os protestos do seu apreço àquele industrial por ter oferecido, há pouco, um extenso e valioso terreno e algumas centenas de contos, destinados à construção de casas para os trabalhadores ao seu serviço, em cooperação com a Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas.

Excursões

A nossa cidade continua a ser visitada, especialmente aos domingos e dias feriados, por numerosas excursões que não deixam de apreciar e louvar os monumentos históricos e as belezas naturais da nossa terra.

Boletim Trimestral

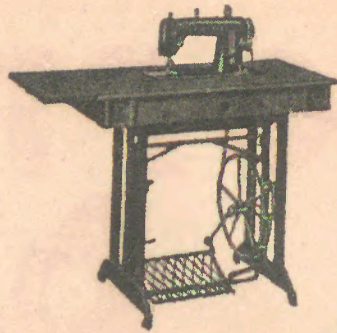
Recebemos o Boletim Trimestral, referente a 30 de Setembro e 31 de Dezembro de 1957, N.^{os} 31 e 32, editado pelo Serviço de Estudos Económicos do Banco Nacional Ultramarino.

O sumário do presente número, é o seguinte: Reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária. Proposta de lei n.º 525; Parecer n.º 56/VI e Decreto-Lei n.º 41.403.

Agradecemos o exemplar enviado.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCAS AUX** TELEFONE 8345 **Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc. BARCELOS**



MÁQUINAS DE COSTURA ALEMÃS «TRIUMPH» E «HAIDE & NEU» DESDE 1860

Um prazer a bordar e a coser!

Agente nesta cidade:

João Dias de Sousa

Campo 5 de Outubro, 38/A — Telef. 8433 — BARCELOS

Poente da Franqueira

Vila Seca, 9

(Continuação da página 5)

e de Almerinda da Costa Casanova. Foram padrinhos os Snrs. Matias Gomes da Fonte e Alexandrina da Costa Amorim, que lhe deram o nome de Maria Alexandrina. No final, os pais reuniram em sua casa alguns amigos para um lauto almoço que decorreu no meio de muita alegria, até porque festejavam também o primeiro aniversário do seu lindo casamento.

Mês do Coração de Jesus — Estão a decorrer os exercícios de piedade em louvor do Coração Divino de Jesus, registando-se, graças a Deus, muita assistência, talvez devido à missa vespertina na qual vem comungando algumas centenas de pessoas. E bem preciso é para que Jesus continue a ser Senhor dos Portugueses.

Em poucas linhas — Cumprimos na terça feira passada, os Snrs. P.^o Augusto Araújo Alves e Joaquim Araújo Alves, de Seide, Famalicão, que vieram tomar parte no funeral do Snr. José da Silva Nunes.

— Esteve alguns dias em casa o soldado Joaquim da Silva Faria. Já regressou a Caçadores 5, Lisboa.

— Conforme noticiamos anteriormente em secção própria que hoje se publica pela 1.^a vez no «Poente da Franqueira, faleceu o Snr. José da Silva Nunes.

— Principiaram os trabalhos da confecção de cordas, tendo comparecido raparigas de quase todas as casas.

C.

O Tempo

Apesar de estarmos a entrar na estação do Verão o tempo continua muito irregular e o frio ainda não desapareceu de vez.

Dinheiro - Achou-se

Desde Lijó a Barcelos. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe tendo de pagar este anúncio.

Informa esta redacção.

Lâmpadas a 4\$00

NO

Armazém Esteves

Solene Comemoração do 4.º Centenário

DA

Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

INÍCIO em 3 de Agosto, com a entrada na cidade da VIRGEM PEREGRINA e FECHO em 10 de Agosto, com a grandiosa Peregrinação à Franqueira.



Relógios de qualidade Modelos distintos

COM CARROS DE ALUGUER NA PRAÇA DE BARCELOS, comunica aos seus Ex.^{mos} Clientes que tem o seu luxuoso carro MERCEDES BENZ 180, a gasoil, devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações: Telefones { Praça 8488 / Resid. 8475

PEIXOTO

Para informações: Telefones { Praça 8488 / Resid. 8475

Para informações: Telefones { Praça 8488 / Resid. 8475



Agente em Barcelos Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES R. D. António Barroso, 8 Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5 PÓVOA DE VARZIM

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Discurso do Senhor Presidente do Conselho no encerramento da Campanha Eleitoral

(Continuação da página 1)

ninguém e a todos queremos prestar justiça. Pois agora teremos de pacientemente varrer a sementeira de ódios com que por acto de outrem a atmosfera do País se envenenou.

Mas quero afirmar com a fria serenidade habitual que dessa ou de outra forma se há-de restabelecer e rapidamente o ambiente de calma essencial à vida colectiva, quero dizer que o faremos em todas as circunstâncias e pelo emprego de todos os meios ao dispor da autoridade.

Vejo aproximarem-se tempos em que maiores sacrifícios do que o voto hão-de ser exigidos

Apesar de tudo, regozijamo-nos com o facto de as oposições se terem disposto a concorrer à eleição presidencial, e o Governo tem feito os máximos esforços e lutado com as maiores dificuldades para possibilitar-lhes a actividade e levá-las até às urnas. Pela primeira vez, suponho, temos de enfrentar em cerrada coligação todos os que por qualquer motivo — de doutrina, de sentimentos ou de interesses — se conjugaram não para a renovação, como alguns pensaram, mas para a subversão do regime. Seja qual for a sua representação, larga ou

restrita, a presença nas urnas contradiz, e clamorosamente — como aliás já aconteceu com toda a propaganda — um dos lugares comuns desta, o medo, contra cujo fantasma se fingiu ter de lutar.

A eleição será assim uma prova de força que podemos permitir-nos no próprio campo do adversário. Nós estamos por demais habituados a um comodismo fácil em que uns tantos incumbem as duras tarefas não só de conceber e realizar o que importa ao bem da Nação como de sacudir os inertes, alertar os descuidados, proteger os tímidos. Eu vejo aproximarem-se tempos em que maiores sacrifícios do que o voto hão-de ser exigidos a todos para defesa do bem comum e mesmo do interesse legítimo de cada qual. Podem vir tempos em que é preciso estar disposto a lutar duramente; e felizes aqueles que tiverem quem os congregue, os conduza, lhes indique o caminho e assegure com o seu concurso a vitória.

A Nação não hesitará sobre quem pode servi-la e dignamente representá-la

Não está no meu temperamento fazer apelos fáceis ao trágico, nem esse é o alcance destas palavras. Acho, porém, oportuno lembrar que nestes tempos difíceis nenhum dos bens que usufruímos está seguro, se nós mesmos não quisermos contribuir para a sua segurança. Nem a independência e integridade da terra pátria, nem a paz, nem a ordem, nem as comodidades e bens, nem o recato dos lares,



150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.

nem a liberdade das consciências, nem a economia, nem o trabalho, nem os melhoramentos ou empreendimentos públicos — nada é seguro senão na medida em que nós próprios defendemos os princípios de que tudo isso dimana ou em que tudo isso assenta e estamos prontos a bater-nos por eles.

Mas eu queria afastar de mim hoje — e deploro não tê-lo conseguido inteiramente — toda a severidade e dureza, pois que o meu propósito era apenas fazer um apelo final, alegre e confiante, à vossa lealdade e, se for preciso, também à vossa coragem, para eleição do novo presidente da República. Há decerto numerosos descontentes e os governos têm de activar ou corrigir a sua acção no que importe para desfazer esses descontentamentos. Há muitos incrédulos, de alma vazia, que temos a obrigação de tentar converter à nossa fé patriótica. Haverá portadores de convicções muito afastadas das nossas e que devíamos esclarecer. Há todos esses e talvez por nossa culpa. Mas nós somos todos os mais. Somos tantos os que comungamos no mesmo ideal, somos tantos os que estamos ligados pela mesma compreensão do interesse pátrio, e temos trabalhado e sofrido para maior prestígio e engrandecimento da Nação que ela não hesitará sobre quem pode servi-la e, como até aqui, dignamente representá-la. Não tenhamos receio."

As Louças de Barcelos

Imitação das Caldas?

ALGUMA gente emprega o termo « imitação das Caldas » para classificar certo género da nossa cerâmica. Esta frase, parece que lhe deu origem a propaganda duma nossa fábrica na intenção de assim chamar mais comparadores. Impensadamente e sem imaginar o sentido pejorativo, pois na realidade não imitou e os seus trabalhos são até muito pessoais e distintos. Todavia, a frase divulgou-se e quase está generalizada a todos os nossos vidrados.

... — Mas, nas Louças de Barcelos, há imitações das Caldas?

— Não. Não há e nunca houve. A árvore genealógica da cerâmica caldense tem as suas raízes entranhadas nos tempos longínquos, não se sabendo quem procedeu a Maria dos Cacos; mas a barcelense não será mais nova e cremos que mais velha. — A história de ambas ainda está por fazer. Porém, uma e outra vieram até nós por processos e meios diferentes e as suas características distanciam-se. Não podem confundir-se nem confundir-nos. As das Caldas, em 1884, evoluíram sob o impulso vigoroso de Bordalo Pinheiro inspirado em Bernard Palissy e mais se desviaram do nosso grupo. A nossa pasta é diferente. O nosso vidrado é transparente e o das Caldas opaco. As nossas pinturas vitrificáveis são sempre « baixo-vidro » e as das Caldas são « sobre-coberta ». — (e não quero com isto dizer que não possa uma e outra empregar outras pinturas e outros processos sem com isso se imitarem, pois todas as diferentes cerâmicas do mundo usam matérias primas e processos semelhantes e elas não se confundem). — Na maneira de decorar e os processos de trabalho de uma e outra, são diferentes. Pode afirmar-se que cada uma tem já o seu estilo mais ou menos característico e definido.

— Onde, então, a imitação?

— Barcelos tem ceramistas a quem não repugna plagiar, copiar e até decalcar qualquer modelo alheio, não respeitando nada e ninguém. Isto infelizmente é verdade. No entanto, imitações das Caldas não há.

As nossas Louças vidradas não são imitação das Caldas, nem de quaisquer outras, e são muito diferentes; mas se fossem de facto iguais ou parecidas, mesmo assim não eram imitação, mas simplesmente irmãs, porque ambas são antigas. É uma classificação inadequada e inadmissível. Façamos a esta frase, onde quer que ela apareça, uma guerra de morte. As nossas louças vidradas imitam tanto as das Caldas, como as de Rouen, Nevers ou Delft.

São tão fáceis de corrigir, a maior parte dos defeitos que deslustram e humilham esta nossa indústria que não podemos compreender como Barcelos permanece impassível e indiferente. Os nossos ceramistas não possuem cultura suficiente para compreenderem e avaliarem os mil e um problemas que lhes estão inerentes e muito fazem eles com os elementos de que dispõem. Mas Barcelos tem homens ilustres, competentes e bairristas que podem, com autoridade e persuasão, encaminhar esta indústria pelo melhor caminho. Porque, esta indiferença e abandono?

M.



CONCESSIONARIO EM BRAGA
António M. dos Reis
Aven. Marechal Gomes da Costa — Telef. 3034 — BRAGA

EM BARCELOS:
GARAGEM PARQUE
Telefone 8413

Água da Bela Vista

5 Litros — 9\$00
Maravilhosas para o aparelho digestivo.

CASA ÁGUIA
Telef. 8445 BARCELOS

Leia e propague
Jornal de Barcelos

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Caliça

Boa para terras fundas, dá-a gratuitamente a
PENSÃO ARANTES

Escola Industrial e Comercial de Barcelos

AVISO SERVIÇO DE EXAMES

Pelo presente aviso se torna público que os exames de admissão ao Ensino Profissional Industrial e Comercial terão início neste estabelecimento de ensino nas seguintes datas:

1.ª chamada:

Julho, 21 — Segunda-feira

Redacção 9 horas
Ditado 10,30 "

Julho, 22 — Terça-feira

Desenho 9 horas
Aritmética e Geometria 10,30 "

2.ª chamada:

Julho, 28 — Segunda-feira

Redacção 9 horas
Ditado 10,30 "

Julho, 29 — Terça-feira

Desenho 9 horas
Aritmética e Geometria 10,30 "

Escola Industrial e Comercial de Barcelos, em 3 de Junho de 1958.

O DIRECTOR

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — O Sr. António Quinta da Costa.

Amanhã — As Snr.ªs D. Maria do Carmo Faria Carvalho, D. Maria Helena Fernandes e D. Augusta Medros Lobarinhos e o menino José Luis de Oliveira Pimenta.

Sábado — O Snr. Miguel Matos Graça e o menino João Ricardo Ferros Magalhães de Lima.

Domingo — A Snr.ª D. Adelaide Vilhena Coutinho e o Sr. António Lourenço Pereira.

Segunda — A Snr.ª D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista, os Snrs. Raul Ferreira Veloso, Raul Gonçalves Gomes, a menina Maria Fernanda Vasconcelos Rodrigues Fernandes e o menino Luís Inácio Portela.

Terça — As Snr.ªs D. Maria Helena Carneiro Garcia e D. Zulmira de Oliveira Pi-

A segurança dum casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo
compra, vende e hipoteca
PROPRIEDADES
COLOCA CAPITAIS
Figueiredo
TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2.º PORTO

TELEFONE 24195

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

menta e o Snr. António Miranda Andrade.

Quarta — A Snr.ª D. Rosália Faria, os Snrs. José Mariano de Azevedo Figueiredo e Raul Horta Carneiro e a menina Maria José Vasconcelos Soucasaux.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÃ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa. Telefone 5 39 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 — LISBOA

FALECIMENTOS

Sebastião Santos da Cunha

Na cidade de Braga, após prolongada doença, suportada sempre com a maior resignação cristã, faleceu, no passado dia 3 do corrente, confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, na sua residência em Souto Chão, freguesia de Maximinos, o antigo e muito conceituado comerciante Snr. Sebastião Santos da Cunha.

O saudoso extinto que contava 82 anos de idade era pai muito querido dos nossos estimados amigos Snrs: Manuel Joaquim Santos da Cunha, Delegado da Sacor em Braga; Adolfo Santos da Cunha, procurador à Câmara Corporativa e Presidente do Grémio do Comércio de Braga; Comendador António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga e Dr. Antão Santos da Cunha, Administrador dos Portos do Douro e Leixões e deputado à Assembleia Nacional e das Snr.ªs Madre Maria da Luz Santos da Cunha, do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia e D. Ana das Dores Fernandes da Cunha Nicolau; sogro das Snr.ªs D. Maria da Glória Araújo Cunha, D. Emília Leitão de Carvalho Santos da Cunha, D. Rosa Santos da Cunha e D. Maria Isabel Rasmalhe Santos da Cunha e do Snr. Joaquim Nicolau, sócio da Firma Sebastião Santos da Cunha, Ld.ª.

O seu funeral, realizado no dia seguinte, da sua residência para o cemitério do Monte de Arcos constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, incorporando-se centenas e centenas de pessoas das diversas camadas sociais.

Jornal de Barcelos esteve presente no préstito fúnebre por intermédio do nosso Director Rev. P.º Alberto da Rocha Martins.

Padre Clemente de Campos Almeida Peixoto

Na sua residência, sita à Rua do Souto, na cidade de Braga, faleceu no dia 2 do corrente o nosso conterrâneo Snr. Padre Clemente de Campos Almeida Peixoto, de 86 anos de idade.

Era natural da freguesia de Cristelo do nosso concelho e há muitos anos que se encon-

AOS DOMINGOS

Não se esqueça de comprar

SONHOS E PARALELOS

da PASTELARIA ARANTES. São uma especialidade.



QUALIDADE e HIGIENE

REFRIGERANTES

INVICTA

PREPARADOS PELA C. U. F. P.
LARANJADA-LIMONADA
NEGRA — CITRA-de laranja

EXIJA INVICTA A MARCA DE CONFIANÇA

AGENTE EM BARCELOS:

José Soucasaux — Telef. 8445

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS S/ PROPRIEDADES

emprestamos
com rapidez e
nas melhores
condições




EMPRESA PREDIAL NORTENHA

NO PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

trava na capital do distrito onde era muito conhecido e estimado, pela sua infatigável actividade e zelo apostólico.

Foi capelão e ministro do culto na Falperra e na igreja do Pópulo daquela cidade.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na manhã do dia 3 para o cemitério de Monte de Arcos.

D. Marcelina Assunção Rebelo

Na freguesia de Adães, na passada terça-feira, dia 3 do corrente faleceu a Sr.ª D. Marcelina Assunção Rebelo, esposa do nosso amigo Sr. Fernando Joaquim Rebelo, sargento reformado.

O cadáver da extinta foi trasladado para o templo do Senhor da Cruz desta cidade, realizando-se, no dia seguinte, o seu funeral para o cemitério municipal.

Jornal de Barcelos, às famílias enlutadas, envia as suas mais sentidas condolências.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro — Telefone 6598

FRANCISCO TORRES

Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8577
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO
Doenças de pulmões . Raio X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8468
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8429

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 69
Telefone 8521



Defenda a sua saúde e a de sua família —

FRIGIDAIRE

conserva-lhe economicamente os alimentos!

CONCESSIONÁRIO EM BRAGA

António M. dos Reis

Aven. Marechal Gomes da Costa — Telef. 3034 — BRAGA

EM BARCELOS:

GARAGEM PARQUE

Telefone 8413



POR ESSE FORA

NOTA DA QUINZENA

OS SANTOS POPULARES

Santo António, S. João e S. Pedro. Eis os três Santos Populares. Porquê? Porque não S. José, S. Paulo ou outro Santo qualquer? Porque só estes alcançaram o pomposo título de populares? Por serem mais amigos do povo? Por descenderem desse mesmo honrado e laborioso povo? Por terem maior culto nas massas trabalhadoras?

Nada disso! Chamam-lhes «populares», porque as suas festas se realizam em Junho. E este mês é aquele que mais se presta para o povo se divertir: os dias maiores do ano, a temperatura mais agradável para folguedos, porque nem muito frio, nem muito calor, nem muita chuva, nem muito sol. Um tempo ideal para folguedos, danças, foquetes e música.

E os Santos — realmente os três maiores Santos do mês — é que foram os culpados. Santo António brincava com o Menino Jesus, e a lenda até o põe a brincar (honestamente, sem dúvida) com as raparigas que vão à fonte, a encher os cantarinhos e ele a partir-lhos, dando-lhes, em troca, um bom namorico e um melhor casamento! São João, esse então é o rei dos folgazões. Diverte-se enormemente com as chamas crepitantes das fogueiras, faz e desfaz amores, na noite da sua festa e gosta de ver toda a gente alegre e divertida com o mangerico na mão e o cravo na lapela. Quanto a S. Pedro, por ser o último e por ser o mais velho, já não incita tanto à brincadeira, mas ainda assim todo se consola de ver os pares a dar ao pé e ainda quer uns restos de pândega, para colorir com mais fulgor o dia da sua festa.

E todos acham bem. Sobre tudo as noites de Santo António e de S. João! São noites como nenhuma: frescas, risonhas, que até nem pareciam noites, mas dia

cheio, com alegria e folguedos a rodos, ao som dos copos a tilintar e dos cantares ao desafio.

Ditoso povo este! Ditoso povo que põe os Santos a bailar com ele! E tão católico que até para os desmandos pagão dos folguedos de Junho, os Santos são a... melhor tabuleta.

Eles bem sabem (ou deveriam saber...) que Santo António se foi o Santo do milagre, só o foi por ser o da oração e o da penitência; que S. João é o homem do deserto, que nem à cidade vinha, se vestia de peles de camelo e se alimentava de gafanhotos e de mel silvestre, pois soara a hora de salvação, e ela só viria para os homens de oração e penitência. E S. Pedro é o homem do arrependimento e da Cruz, o homem sério que destruiu, pelo poder de Cristo, o paganismo de então.

Mas, que querem? Somos tão católicos, que os Santos é que não-de encobrir e desculpar a nossa consciência, quando ela se esquece que o «machado já está posto à raiz da árvore» e que a vida do cristão não é positivamente uma pândega, mas uma batalha pela vitória do bem, da verdade, da justiça e do amor. E que essa vitória só se alcança pela oração e pela penitência.

Mas é assim. E assim continuará a ser. Somos todos católicos (mais de 90%) e até muito católicos, contanto que os Santos — e até o próprio Deus, porque não? — estejam lá ao serviço dos nossos interesses, das nossas ambições, dos nossos caprichos e dos nossos desmandos. Desde que se cubra com a capa de católico, tudo está bem, tudo é bom, tudo é justo, tudo é verdadeiro, como todas as pândegas estão certas desde que as cubra a capa «brègeira» de Santo António ou de S. João! Mas... que pensarão os Santos populares das nossas pândegas ou Nosso Senhor do nosso catolicismo?

Um dia se saberá, quando Deus se faltar de toda esta pândega...

Barqueiros, 9

Festa do Santíssimo — Realizou-se, ontem, a festa do Santíssimo Sacramento, com missa solene, acolhimento dos revs. Abades de Cristelo e Vila Seca.

De tarde, houve exposição solene, com sermão pelo rev. Abade de Carvalho, organizando-se, em seguida a soleníssima procissão do Santíssimo até a antiga Igreja Paroquial.

Festa da Senhora das Necessidades — Vai ser uma realidade a festa da Senhora das Necessidades. No próximo domingo, 15 será levantada a bandeira anunciadora dos festejos.

Nas águas lustrais — Foi baptizado, a 8 de Junho, com o nome de Hernâni, um filho de Secundino Gonçalves Manhente e de Benilde Azevedo Moreira.

Foram padrinhos António da Silva Pinheiro e Elvira Gonçalves Manhente.

Entre os Anjos — No dia 28 de Maio, subiu ao céu, com 15 dias de idade, a inocente Maria Carolina Ferreira de Oliveira.

Excursão — A Vale de Cambra, de visita à fábrica de manteiga e outras localidades, seguiu no passado dia 5, uma excursão desta terra. Apesar do tempo chuvoso, decorreu em ambiente alegre.

Pela Pátria — Afinal de contas a decantada vitória da oposição, nesta freguesia, redundou numa expressiva derrota pois só couberam na urna 39 delgados.

C.

Gilmonde, 9

Por Portugal — Também nesta freguesia, o passado domingo foi intensamente vivido. Era o dia das eleições. Estava em causa o futuro da Nação. Mesmo as pessoas sem voto comentavam o acto eleitoral. Exceptuando os ausentes e os que se encontravam de cama, todos os eleitores se apresentaram à urna. O contra-almirante venceu o general por 95 a 6.

E tudo decorreu na melhor ordem e com toda a isenção, tendo a mesa sido felicitada pelo fiscal da oposição que agradeceu a gentileza de o admitirem na sala sem que estivesse devidamente legalizado.

Neo-comungantes — Com um amável cartão, recebemos uma es-

tampa-recordação da primeira comunhão dos meninos Duarte, Manuel e Leonor, filhos estremecidos do nosso ilustre amigo, Dr. Nuno Barroso, e simpáticos bisnetos da Ex.^{ma} Sr.^a D. Elvira Barroso, grande benemérita desta freguesia.

Os nossos agradecimentos, com votos de grandes alegrias.

Membros da Igreja — Ingressaram, pelo baptismo, no seio da Santa Igreja, a 25 de Maio, Ana Maria, filha de António da Conceição Carvalho e de Delfina Rosa Simões; a 1 do corrente, Arménio, filho de António Pedrosa Gonçalves e de Emília de Sousa Gomes.

Junto dos seus — Em casa de sua mãe, durante uns dias, esteve o Sr. Dr. José Alves de Miranda, Delegado em Oliveira de Azeitão, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa, Dr.^a D. Maria Helena Reis Teixeira.

Os nossos cumprimentos.

Tempo — O mês de Junho entrou com chuva e frio, mais parecendo que estávamos em Novembro.

Agora aqueceu um pouco, mas parece que vamos ter mais molho, o que não é nada agradável, pois lá diz o adágio:

«Junho chuvoso
faz o ano perigoso»

Vila Seca, 9

Exposição de bordados e fatos — Ontem, as alunas do curso de corte e bordados, dado gratuitamente nesta freguesia pela Agência de Barcelos das máquinas «Necchi», fez a exposição dos trabalhos efectuados durante os dois meses de aprendizagem. Organizada com muito gosto nos salões paroquiais, chamou ali muitas centenas de pessoas da freguesia e das terras circunvizinhas. Durante toda a tarde se notou um «vai e vem» contínuo de gente que admirava os trabalhos e tinha expressões de muito apreço para com as suas autoras. Na verdade, a exposição constituiu um autêntico triunfo.

Nós também por lá passamos e, ao observarmos a arte e beleza de tão variados trabalhos que bem atestam a habilidade e aproveitamento das alunas e a competência da Professora, ficamos maravilhados. Já ao fim da tarde, houve um fino copo de água em que tomaram



MOMENTOS DE BOM HUMOR

A SENHORA — Não gosto de criadas monas, quero raparigas espertas e desembaraçadas.

A CRIADA — Lá por esse lado pode a senhora estar descansada; na última casa em que estive até dei uma bofetada na patroa.

Minha senhora, posso ir ao jardim escutar os passarinhos? — Podes sim, mas escusas de levar-lhes costeletas e um copo de vinho, como ontem.

O médico afirma que tenho água no ventre. — Que tempos estes, amigo. Já ninguém se pode fiar nos taberneiros...

parte alunas, famílias, Agentes das Máquinas, Professora D. Etelvina e Autoridades locais.

A pedido das alunas, a Professora Palmira Casanova dirigiu palavras de agradecimento à Mestra do Curso e à Agência, tendo uma pequenina aluna ofertado em nome de todas uma lembrança. Depois brindaram ainda o rev. Pároco e o Sr. Portela. Não faltaram os foquetes nem a música de conserva, mas de muito boa marca, pela cabine «Campinho», de Pereira. Parabéns às organizadoras da festa.

Na sociedade de Cristo — Pelo baptismo que recebeu em 1 de Junho, entrou na sociedade cristã dos filhos de Deus, a primeira filhinha de António Faria da Fonte

(Continua na página 2)

Cristelo, 9

Consórcios — No dia 24 de Maio, na nossa igreja consorciaram-se os jovens Albino Fernandes dos Santos e Alexandrina Domingues Manhente; em 7 do corrente, também na nossa igreja paroquial, receberam-se em Matrimónio Manuel Oliveira Pedrosa e Felisbela Figueiredo Ferreira. Aos novos lares auguramos um futuro cheio de felicidades.

Baptizados — Registamos hoje mais os seguintes baptizados: Narciso, filho de Manuel de Sá Miranda e Maria Adélia de Sá Ferreira; Alberto, filho de Miguel da Fonseca Ferreira e de Maria Alice Fernandes dos Santos; Porfirio, filho de José Ribeiro Fernandes e Elvira Vieira Torres; estes foram em 25 de Maio. Adelino, filho de Adelino Gomes da Silva e Maria Alice Gonçalves Moreira; Teresa, filha de Joaquim de Miranda e de Maria de Jesus Manhente, estes em 1 de Junho. Maria de Fátima, filha de António Vieira e Laura Matias da Silva, em 3 de Junho; e Maria Olinda, filha de Manuel Miranda Ribeiro da Costa e Albertina Marques Lima, em 5 de Junho.

À luz da eternidade



José da Silva Nunes — Em Vila Seca, no dia 2 deste mês, às 15 horas, passou para a verdadeira vida a alma do Sr. José da Silva Nunes, de 74 anos de idade,

casado com a Sr.^a Ana Alexandrina Gomes da Silva, e pai dos nossos amigos Alfredo, José, Angelina, Carolina, Sabina, Alzira e Hermínio da Silva Nunes. Sofreu durante alguns anos, com edificante resignação cristã, pertinaz doença e morreu na paz do Senhor. Muito considerado, teve no seu funeral uma expressiva manifestação de pesar, tendo-se incorporado, além de todas as associações locais, muitas pessoas vindas de vários pontos concelhos. Na Igreja, um coro de 10 sacerdotes cantou as orações da Santa Igreja, assistindo (e isto é consolador!) todos quantos tomaram parte no cortejo fúnebre. Que no Céu um coro imen-



De longe... e ao largo...

Depois de alguns anos na África a cuidar da vida, chegou, há dias, à sua terra de Vila Seca o Sr. Justino Gomes da Silva.

— Para a África, na mira de melhores dias, partiu há dias o filho de Barqueiros, Sr. Artur Pinheiro Alves; da mesma freguesia saiu para o Brasil, ao encontro de seu pai, José dos Santos Rocha.

— Vindos do Brasil, chegaram, há dias, a Cristelo os Srs. José Rodrigues Vieira e sua esposa D. Maria Guimarães Vieira.

so de anjos lhe venham receber a sua alma, para a oferecer diante da face do Senhor.

Isaura Ferreira Sobral — Em Cristelo, no dia 31 de Maio, faleceu, depois de cruciante sofrimento, Isaura Ferreira Sobral, de 27 anos de idade, casada com António Gomes Sobral. Era mãe de 3 filhinhos de tenra idade e muito considerada por todos, não obstante a sua humilde condição de vendedeira de peixe. Não admira, pois, que o seu funeral tenha registado a presença de pessoas de todas as categorias sociais da freguesia.

Adelino Lopes de Miranda — Há dias chegou a Cristelo a notícia da morte deste nosso conterrâneo, barbaramente assassinado no Rio de Janeiro, onde vivia com sua esposa Sr.^a Eugénia Gonçalves de Campos Miranda. Deixa 4 filhinhos, todos menores. Ao seu irmão rev. P.^o Manuel Lopes de Miranda, pároco em Agra, Caminha, os nossos pêsames.

P.^o Clemente de Almeida Peixoto — Conforme noticiaram os jornais, adormeceu no Senhor, na cidade de Braga, onde vivia há muitos anos, o ilustre e bondoso filho de Cristelo, Sr. P.^o Clemente de Almeida Peixoto.

Que Deus o tenha na mensão dos eleitos.

Manuel Gomes Pedrosa — Na freguesia de Gilmonde, com 59 anos de idade, depois de longos meses de sofrimento, faleceu, no passado dia 28, confortado com os sacramentos da Igreja, Manuel Gomes Pedrosa, casado, lavrador, natural desta freguesia.

Teve officio de cinco sacerdotes e o funeral foi muito concorrido. Paz à sua alma.

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: **Maria & Cotovia**

Da casa

Para fazer estes bolinhos são precisos: 6 ovos; 150 grs. de açúcar; 100 grs. de manteiga; 150 grs. de farinha de trigo; 1 colher de chá de fermento em pó; 1 cálice de vinho fino.

Batem-se as gemas com o açúcar até engrossarem; junta-se a manteiga, amolecida em banho-maria; depois de bem ligado, leva a farinha misturada com o fermento, o cálice do vinho do Porto, batendo sempre, e, por fim, as claras batidas em castelo. Cozem-se em forno de calor médio, em forminhas de queques, untadas de manteiga e polvilhadas de farinha.

Da educação

É da maior vantagem habituarmos os pequeninos a prestar-nos o seu auxílio nas pequenas tarefas que já possam ir desempenhando. Muita gente argumenta que isso faz perder tempo pois é preciso ensiná-los e, em geral, quase se não aproveita o trabalho feito. Acontecerá assim a princípio, mas o certo é que isto não é perder tempo. É, pelo contrário, um bom meio de incutir nas crianças hábitos de trabalho e de despertar nelas o desejo de serem úteis.

Rapazinhos

Provas orais. Os rapazitos iam sendo interrogados, um por um. Ela estava a gostar.

Eles postavam-se à frente da secretária, o grande livro de leitura nas mãozitas, e liam alto, com expressão. Quando dizia que chegava, levantavam os olhos para a professora que os examinava, aguardando. As perguntas iam, amenas, e as respostas vinham, firmes. Mesmo quando se caía num daqueles interrogatórios que só pedem «sim» ou «não», era nítida a segurança da resposta. E esta era sempre dada de olhos postos na professora. Olhavam o livro, preparando-se para responder e, então, faziam-no levantando o olhar certo.

Ela estava a gostar. Rapazinhos firmes, valentes, muito compenetrados das suas responsabilidades, mas sorrindo com gosto quando lhes fazia uma pergunta ou comentário brincalhão.

Ao abrir a gaveta, em procura do lápis vermelho, viu-a, à régua. Era castanho-escuro, sólida. Considerou-a por mo-

mentos e achou-a realmente sólida. Imaginou-lhe o peso nas mãos tenras das crianças. Arrypiou-se um pouquinho, lá por dentro. Mas, ao fechar a gaveta, deu com os rostos serenos e os olhares firmes dos rapazinhos. E soube então que a régua era usada, não por virtude de fúrias de momento, mas por competente orientação.

Preparação para a vida — fala a Escola do Magistério, a transbordar de pedagogia nova. Sim, preparação para a vida — verdadeira preparação para a vida, diziam-lhe os rapazinhos simpáticos nas fisionomias atentas — o fim principal, que exige meios diversos. E todos os meios podem ser bons quando justos e com eco no coração de quem os usa.

Desabafo

A vida tanto oferece tédio e desalento como optimismo e confiança. Já me tenho visto estupidamente aborrecida, naqueles compridos bocados esquecidos de horas felizes. A gente até se acostuma a estas fases de abatimento moral.

Hoje é diferente. Pior, talvez. E fiquei surpreendida quando conseguí precisar o desolado estado de espírito em que me acho. É cansaço, é esmorecimento perante a vida. Um ficar sem reagir, sem vontade de reagir, parada, mortícia. Quase chega a um não-desejo de viver. Lásidão. Ou tudo, simplesmente, cobardia?

Aldeia

Ali vai uma camponesa, de cesto à cabeça, levar o jantar ao campo. Não posso deixar de admirar a elegância do seu andar.

Passa lá adiante o moleiro atrás do burrico carregado de sacos — imagem muito conhecida, mas aqui, tão bem casada com a natureza toda, é, sem dúvida, muito mais que um lugar-comum.

O sol hoje também parece melhor, o ar, mais leve, as árvores, plenas de vida.

Há quem lhe chame feia, à aldeia. Eu não acho. Há quem lhe chame rude, à gente da aldeia. Não é tanto assim. Há quem lhe chame monótona, à vida na aldeia. Mas não me parece.

Gosto da aldeia, que é aldeia dum pontal à outra, gos-

(Continua na página 2)

AO

«Santa Filomena»

*Podes correr, destemido,
 Por sobre as águas do Mar,
 Que nunca serás vencido,
 E nem podes naufragar.*

*Nas praias moçambicanas,
 Nessa terra portuguesa,
 Encontrarás, sempre ufanas,
 Almas cheias de beleza.*

*Braços amigos, afectos,
 Provas da mesma união...
 Aqueles sonhos dilectos,
 Que brotam do coração.*

*Ligados pelos destinos,
 Num voto sentimental,
 Estreitam-se os peregrinos,
 Nascidos em Portugal.*

*Pátria sagrada, distante,
 Bem perto, pela Saudade,
 Pequena, sim, mas gigante,
 Pela sua Cristandade!*

*Barco, trazes um desejo,
 Que nunca debes negar:
 Ver, de novo, o rio Tejo,
 Embora possas voltar...*

*És feliz, tens Protectora,
 No céu junto de Jesus...
 «Taumaturga», Redentora,
 Representa Eterna Luz.*

*Singra, pois, sempre animado,
 Num permanente labor,
 No teu nome confiado,
 Duma Eleita do Senhor!*

Braga, Abril de 1958.

Arnaldo de Azevedo Pinto

Ronda da História

O seu número de Junho

VALE por uma autêntica enciclopédia a revista «Ronda da História», dirigida pelo escritor Américo Faria e de que safu pontualmente mais um valioso número — o 15 — referente a Junho.

Nas suas 48 páginas de curioso e instrutivo recheio publica este número entre outros os artigos: Inês de Castro e D. Pedro vistos a um novo prisma; Um pescador almirante por uma hora; Estranho casamento na Escócia; Teodora, a actriz que foi soberana de Bizâncio; O ensino da cirurgia na Porto no século XIX; Dramático caso de espionagem japonesa; Saint-Germain, desconcertante aventureiro da História; Margarida de Austria, regente dos Países Baixos; Cardeal Mazarino, sucessor de Richelieu; Laval tentou escapar ao fuzilamento; Soberana infeliz mas animosa a «Rainha Inverno» da Boémia; Invenções da Antiguidade «descobertas» nos tempos modernos.

Um número em cheio que, como todos os da vitoriosa «Ronda da História», vai decerto agradar aos seus milhares de leitores.

Realidades em confronto

Por **JACINTO SANT'ANA**

CATÓLICOS, BARCELENSES, venho mais uma vez trazer-vos à memória a grande realidade do problema Africano.

Enquanto uns vão passando os dias da sua viagem por este planeta, cheio de misérias e ilusões, distraído-se com a mais insaciável voracidade, em divertimentos e passatempos, por vezes ilícitos e indignos dum criatura racional, nós, os católicos, com os olhos fixos na nossa meta e na única felicidade verdadeira que podemos conseguir, dirigimos a nossa atenção para as realidades da vida; não, olhando para ela, com as lentes embaciadas da ilusão, mas sim, distinguindo o verdadeiro do falso, o que há a fazer e o que é preciso evitar, numa palavra, vendo, realmente, o que é vida e o que não é.

De facto, grande parte da humanidade de hoje, vive totalmente alheada, vive fora de si, está cega, não porque não possa ver, mas porque não quer.

A febre da riqueza, os instintos mais baixos da animalidade, a conseqüente infiltração do materialismo ateu e o sórdido comodismo egoísta do século, são outros tantos imperativos que trazem o homem moderno fora da sua órbita, fazendo-o viver, não a vida, mas a morte!

E não ha aqui paradoxo. Com efeito, que é o homem, quando se esquece que é obra de Deus, quando, perdendo a bússola da razão, se banha imundamente, no mais abjecto lodaçal das paixões? Que é o homem, quando, num ímpeto de orgulho máximo, se afasta do seu Criador, repetindo o satânico grito de rebelião: «non serviam» — não servirei? Que é o homem, numa palavra, quando, vivendo fora de si, não vive a verdadeira vida, a vida da graça?

Com franqueza, ao contemplar tal monstro, não vejo nele, mais que um fétido cadáver ambulante que corre célere para a sua tumba.

Será para estes homens o pedido de auxílio à missão da Africa? De maneira nenhuma, pois seriam incapazes de qualquer esforço que resultasse benéfico na

resolução dum problema magno, qual se apresenta hoje o problema de África.

Se não é para estes, nem para os «católicos» de fachada, que se dirige o grito de S. O. S. a favor da África, para quem há-de ser senão para vós que sois católicos no pleno sentido da palavra, para vós que, tendo os olhos abertos à realidade da vida, compreendeis bem que ser católico é ser apóstolo?

Era minha intenção apresentar-vos algumas considerações sobre o enorme esforço que fazem, actualmente, os filhos das trevas, sobretudo o Comunismo, o Protestantismo e o Islão, para conquistar a África aos seus erros, confrontando com o esforço que fazemos nós, católicos, para o estabelecimento do Reinado de Cristo naquele continente.

No entanto, como isto vai, já, bastante longo, aconselho-vos a comprar qualquer revista de carácter missionário, e meditar sobre a eloquência das estatísticas. Elas falam por si.

Duma rápida análise aos dados que nelas se encontram, imediatamente podemos concluir, e com toda a certeza, que a nossa inactividade e indiferença, perante o urgentíssimo problema missionário, é um crime que recairá sobre os nossos ombros no dia do juízo.

Se o mundo pagão, neste tremendo dia final, nos dirigir, perante o Eterno Juiz, aquela censura de Paul Claudel: — «Vós que vias, que fizestes à luz?» —, de quem nos poderemos queixar senão de nós mesmos?

Católicos de Barcelos, lembrai-vos que o problema de África é gravíssimo, e da sua resolução depende a paz ou a ruína mundial.

Entregai-vos às missões de alma e coração. Se não for mais, a esmola da oração e do sacrifício diário, feito por esta nobre causa, já é um grande auxílio que prestais ao estabelecimento do Reinado de Cristo entre os infelizes.

O dilema é angustiante: ou a África para Cristo e haverá paz, ou a África contra Cristo e teremos a desordem e a ruína do mundo!

Solene Comemoração do 4.º Centenário da

Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

INÍCIO em 3 de Agosto, com a entrada na cidade da **VIRGEM PEREGRINA** e FECHO em 10 de Agosto, com a grandiosa *Peregrinação à Franqueira*.